

EXPLORANDO A CONEXÃO ENTRE CULTURA VISUAL E GEOGRAFIA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Astrid Nicolý Dallagnoli², Ana Paula Nunes Chaves³

¹ Vinculado ao projeto “A racionalidade pedagógica nas páginas da National Geographic: sobre um arquivo de imagens na constituição de um Brasil”

² Acadêmica do Curso de Geografia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.chaves@udesc.br

A cultura visual desperta cada vez mais interesse nos estudos da ciência geográfica. Em um mundo formado por imagens, das mais diversas, em distintos formatos e suportes, é legítimo pensar que essas influenciam na forma de nos relacionarmos com o espaço. Ao utilizar a abordagem multidisciplinar, característica dos estudos sobre cultura visual, é possível fomentar uma interpretação mais ampla da maneira que as relações entre humano e espaço acontecem no mundo atual. Interpretar elementos geográficos por meio da cultura visual propicia percebermos paisagens, manifestações socioculturais, discursos geopolíticos, entre outros, com uma perspectiva que interpreta mais do que simplesmente a representação do fenômeno.

Em 2021, tive o primeiro contato com a bibliografia acerca da cultura visual nos estudos da geografia, ao participar de eventos e ciclo de leituras promovidos pelo Grupo de Pesquisa Atlas Udesc. Durante o primeiro ciclo da bolsa de pesquisa, entre 2021 e 2022, foi notável que alguns textos e autores eram recorrentemente estudados (Hollman, 2007; Azevedo, 2014; Hollman, 2014). Assim, no intuito de ampliar e aprofundar os estudos sobre a cultura visual nos trabalhos de geografia, elegemos para a pesquisa do ciclo 2022 e 2023, identificar produções textuais recentes que relacionem geografia e cultura visual por meio de uma revisão bibliográfica do tema.

Com o intuito de encontrar a estratégia de busca mais apropriada, conduziu-se uma pesquisa exploratória verificando os arquivos de eventos anteriores do grupo de estudos Atlas e de publicações da revista Educação Temática Digital - ETD, publicada pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Nesse processo, e em reuniões de orientação, foi possível definir as palavras-chave e o recorte temporal para a busca das referências no banco de dados. Os termos escolhidos originaram-se das palavras-chave mais utilizadas nas obras da pesquisa preliminar, e foram subdivididos em dois assuntos: 1) Cultura Visual; Linguagem Visual; Imagens, e 2) Imaginário Geográfico; Geografia. Já a definição do marco temporal, de 2016 a 2022, se deu ao reconhecer a relevância do ensaio “O direito a olhar”, de Nicholas Mirzoeff (2016), publicado na revista ETD mencionada anteriormente.

No ensaio, Nicholas estabelece um olhar crítico sobre a cultura visual na modernidade, e relaciona a visualidade com disputas de autoridade e poder, apresentando o termo *contravisualidade* (MIRZOEFF, 2016). O termo questiona as narrativas dominantes, amplamente difundidas, principalmente em torno de marcos históricos como o imperialismo, por meio da análise de imagens que não são evidenciadas culturalmente. Considerando a influência e direcionamento da obra para as pesquisas posteriores, justificamos a utilização da data de sua publicação como data inicial no recorte temporal.

A pesquisa aconteceu na plataforma *Periódicos Capes*, buscando publicações que conciliavam os assuntos 1 e 2 no período 2016-2022. Os resultados foram ordenados por relevância e foram pré-selecionadas 20 publicações. As revistas onde constam as publicações são: *ETD – Educação*

Temática Digital (4); *Revista Cerrados Montes Claros* (2), *Espacio, tempo y forma* (2); *Confins: revue franco-brésilienne de géographie* (2); *Anuario de historia regional y de las fronteras* (1); *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía* (1); *Educação Unisinos* (1); *e-Mosaicos* (1); *Estudios Sociales: Revista de Alimentación Contemporánea y Desarrollo Regional* (1); *Geografía Rio Claro* (1); *Memoria y Sociedad* (1); *Nuevo mundo, mundos nuevos* (1); *Revista Brasileira de Educação em Geografia* (1); e *Revista Brasileira de estudos pedagógicos* (1). Dentre elas, 11 foram publicadas entre 2020 e 2021, mostrando uma concentração de produções nesses anos. Contudo, todos os anos que compõem o recorte temporal contêm ao menos uma publicação.

Após a seleção e arranjo dos textos, a fase subsequente da pesquisa foi de imergir na leitura das produções. Durante esse processo observou-se elementos fundamentais como identificar o suporte de análise, a existência de conexões com a educação e conclusões dadas pelos autores. Assim, foi possível perceber a amplitude de temas que utilizam a cultura visual como ferramenta para análise. Podemos destacar o pensar sobre a construção da identidade negra no contexto colombiano do século XIX, a partir da literatura de viajantes da época (PERTUZ; MOSQUERA, 2021). Assim como o papel das imagens na formação de imaginários geográficos, ao analisar as mesmas em uma coleção de livro didático de Geografia (CHAVES, 2020) e a utilização do cinema em sala de aula por professores de Geografia (DESIDERIO; PREVE, 2021). Há também um relato de experiência do uso de Histórias em Quadrinhos (HQ) como ponto inicial para discutir temas geográficos em uma disciplina de práticas de ensino (PAZ; RIBEIRO, 2020). A maioria das produções, selecionadas nessa amostra, apontam a educação como um elo de debate entre cultura visual e Geografia.

Além da síntese apresentada, é pertinente destacar que nessa amostra reduzida de publicações mais relevantes, constatou-se a presença de 5 trabalhos com autoria de membros do grupo de estudos Atlas, ou relacionados a ele. Tal constatação evidencia a contribuição ativa do grupo de pesquisa em produções no campo da cultura visual e Geografia. Igualmente, o levantamento bibliográfico realizado oferece a oportunidade de uma revisão mais abrangente para averiguar as tendências observadas nesse período.

É perceptível que a educação desempenha um papel essencial na conexão entre cultura visual e Geografia. Por meio das publicações, podemos reproduzir um discurso visual dominante, ou ainda, criarmos um espaço para questionar como tais narrativas são moduladas, permitindo pensar outras possibilidades de discursos e narrativas visuais. Dar espaço para a cultura visual como ferramenta no ensino de Geografia é ampliar o campo de visão para as realidades do mundo em que vivemos.

Palavras-chave: Cultura Visual; Geografia; Revisão Bibliográfica.

Referências:

AZEVEDO, Ana Francisca de. Cultura Visual: As potencialidades da imagem na formação do imaginário espacial do mundo contemporâneo. **Revista Geografares**, edição especial, p. 07-21, Jan/Ago, 2014.

CHAVES, Ana Paula Nunes. Ensinar geografia é ensinar a ver? Notas de um exercício com imagens em livros didáticos. **Educação Unisinos**, v. 24, 2020.

DESIDERIO, Raphaela de Toledo; PREVE, Ana Maria Hoepers. As imagens da Amazônia: entre cinema e geografia escolar. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 430–447, 2021.

HOLLMAN, Verónica. Los contextos de las imágenes: un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, nº 36, p. 61-83, Jul/Dez. 2014.

HOLLMAN, Verónica. Geografía y cultura visual: apuntes para la discusión de una agenda de indagación. **Revista de Geografía Estudios Socioterritoriales**, n. 7, p. 120-135, 2007/2008.

MIRZOEFF, Nicholas. O direito a olhar. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p. 745-768, nov. 2016.

PAZ, Otacílio Lopes de Souza da; RIBEIRO, Ivandra Alves. História em quadrinhos na análise geográfica do século XX: proposta de encaminhamento metodológico no ensino médio. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 15, n. 02, p. 107–128, 2017.

PERTUZ, Orlando Deavila; MOSQUERA, Andrea Guerrero. La imagen de las personas racializadas y la construcción del sujeto negro: el racismo y la agencia través de la mirada de los viajeros en el siglo XIX colombiano. **Anuario de Historia Regional y de las Fronteras**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 281–309, 2021.